

ECOS E SINAIS

A iconografia das necrópoles sidéricas de Beja, entre o Alentejo e o Mediterrâneo

O Núcleo Museológico da Rua do Sembrano, em Beja, vai ser palco para mais uma conferência integrada no ciclo “**Sob a Terra e as águas, porque há sempre novas histórias para contar**”, promovida pela EDIA em parceria com a Câmara Municipal de Beja e Direção Regional de Cultura do Alentejo, com o apoio da Associação para a Defesa do Património Cultural da Região de Beja.

As intervenções arqueológicas promovidas pela EDIA no âmbito do Projeto de Alqueva, como medida de salvaguarda e de minimização dos impactes no Património Arqueológico, permitiram que cerca de 2 mil novos sítios arqueológicos fossem intervencionados, aumentando assim o conhecimento histórico desta região do País.

Um conhecimento que tem vindo a ser partilhado, não só com a publicação de 18 volumes técnico/científicos, mas também através de exposições e conferências temáticas regularmente promovidas pela EDIA.

É o caso da conferência **ECOS E SINAIS – A iconografia das necrópoles sidéricas de Beja, entre o Alentejo e o Mediterrâneo**, a realizar no próximo dia 24 de janeiro, pelas 21:30h, no Museu do Sembrando, em Beja.

A recente identificação das numerosas necrópoles da I Idade do Ferro do interior alentejano veio transformar profundamente o panorama dos conhecimentos sobre esta região nos inícios do I milénio a.n.e.. Os dados que estes conjuntos funerários nos oferecem para o estudo das comunidades que neles depositaram os seus mortos são abundantes e diversos, mas entre os mais chamativos contam-se uma série de elementos iconográficos, especialmente terracotas figurando animais (aves e uma excecional representação de um touro).

Além de nos permitirem abordar as realizações artísticas destes grupos, estas imagens servem-nos também como janelas para a compreensão do pensamento simbólico e religioso destas comunidades, indelevelmente marcado pelos seus contactos, diretos ou indiretos, com populações oriundas do Mediterrâneo Oriental, portadoras de um complexo sistema simbólico que conhecerá múltiplos ecos e adaptações no Extremo Ocidente peninsular.

Será orador Francisco Gomes, Investigador, Pós-Doutoral da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Letras da mesma Universidade, onde desenvolve atualmente um projeto sobre o consumo de importações do Mediterrâneo entre o final da Idade do Bronze e os inícios da Idade do Ferro no Sudoeste Peninsular. Tem-se dedicado também ao estudo do mundo funerário da Idade do Ferro no Sul de Portugal, sobre o qual realizou a sua Tese de Doutoramento. No contexto desse trabalho, integrou a equipa dirigida pela Professora Ana Margarida Arruda que estudou a importante necrópole da Vinha das Caliças, em Trigaches, identificada no contexto da implementação do sistema de rega do Alqueva.